

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção :

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO V

Rio de Janeiro, Julho de 1896.

NUM. 55

“O CHRISTÃO”

Rio, Julho de 1896.

Natividade de S. João Baptista

Acaba de ter lugar a commemoração da natividade de S. João que é marcada no calendario romano para o dia 24 de Junho.

Essa festa tão famosa entre os povos romanistas, é uma repetição da antiga festa dedicada em honra de Tammuz, do antigo paganismo. Essa mesma data é marcada no calendario Babilonico como uma das mais celebres festividades. Era nesse tempo que principiava o mez chamado Tammuz na Chaldéa, Syria e Phenicia.

Epep era o nome dado no Egypto ao mez correspondente a Tammuz e que começava a 25 de Junho.

Por diversas razões, em alguns paizes, foram marcados outros periodos para commemorar a morte e revivificação do deus Babilonico.

O leitor que julgue da analogia que ha entre a festa pagã da antiguidade e a que agora se pratica com a festividade de S. João.

Cerca do fim do seculo VI, Roma mandou seus emissarios a Europa afim de reunir os Pagãos em um só rebanho—o rebanho da curia romana. Esses emissarios viram que tal solemnidade em honra ao deus Babilonico, tinha creado fundas raizes entre muitas nações. Fieis ás instrucções do papa Gregorio I, que aconselhava que por todos os meios elles deviam encontrar os Pagãos a meio caminho e assim trazel-os á Igreja Romana, esses emissarios procuraram observar a politica Gregoriana e incluíram no calendario romano a festividade consagrada ao culto de Tammuz.

Adaptal-a, chamando-a pelo nome de Christo era difficil, pois não havia cousa alguma especial na historia do Salvador para ser

commemorada nesse periodo. Para chamal-a pelo nome de Bel ou Tammuz seria uma ousadia naquella epocha e, com certeza, seria rejeitada pelos christãos como uma festa pagã. O que fazer, pois? A subtiliza romana achou um meio para resolver essa difficuldade. João Baptista nasceu seis mezes antes de nosso Senhor.

Designada a festividade do solsticio do inverno como consagrada á natividade do Salvador, seguia-se, como consequencia immediata, que, si o precursor de Jesus tinha de ter uma festividade qualquer, essa devia ser a 24 de Junho pois que entre o dia 24 de Junho e 25 de Dezembro, isto é, entre o solsticio do verão e o do inverno, ha justamente seis mezes. Para Roma isso foi um grande achado.

Oannes era um dos multos nomes sagrados pelos quaes Tammuz ou Nimrod era chamado. *Joannes* era o nome de João Baptista, na linguagem sagrada adoptada pela Igreja Romana. A mesma data foi então adoptada para a festividade de *Joannes*. Suppunham então os christãos que estavam honrando a João Baptista, emquanto os Pagãos estavam adorando seu velho deus *Oannes* ou Tammuz.

Assim pois, o mesmo periodo no qual a grande festividade era celebrada na antiga Babilonia, é ainda agora observada pelos seguidores de Roma pagã.

E justamente como com o deus babilonico, a festa de S. João celebra-se com o fogo.

Na Bahia, accendem-se fogueiras nas ruas mais publicas da cidade. Quem escreve estas linhas, passava por uma dessas ruas, e, das achas de lenha accesas nas barricadas de farinha de trigo adrede preparadas, de um e de outro lado da rua, desprendia-se um calor tão intenso que difficilmente poude o escriptor chegar ao fim da rua estreita porque passava sem que pensasse ter sido tocada sua roupa das chammas pois que ella exhalava o cheiro de chamusco. Caro lhe ia custando a curiosidade de estudar o costume daquelle povo.

O estampido dos foguetes, o estrondo das bombas e as labaredas das fogueiras—tudo denota que Tammuz é adorado, que a idolatria pagã ainda predomina.

Exactamente quando o dia festivo principia na Chaldéa, principia também a festividade de João Baptista. No Oriente, esse dia principiava de tarde, quasi ao anoitecer do dia 23. De modo que, não obstante ser o dia 24 estabelecido como o dia da natividade de S. João, é na vespera desse dia, isto é, na tarde do dia 23, que essas festividades e solemnidades principiam.

O fogo que arde na vespera e dia de S. João é o característico da festa de Tammuz. Accendem-se fogueiras de S. João na França, Suissa, Irlanda, Brazil, nas ilhas escossezas do Oeste onde predomina o papado e em todas as terras adherentes a Roma.

Bell, em suas *Wayside Pictures*, descreve a festa das fogueiras de S. João da Bretanha, em França. Charlotte Elizabeth descreve também a festividade de 24 de Junho na Irlanda—descripções essas que levam-nos á mente as festas do antigo paganismo de Tammuz.

Alexander Hislop diz que na China, onde a festividade do bote—Dragão é celebrada de tal modo que traz a lembrança a lamentação por Adonis, áquelles que a presenciaram, a solemnidade principia no solstício do verão. No Perú, durante o reinado dos Incas, a festa de Raymi tinha lugar no mesmo periodo e era a festa mais magnifica dos peruanos, quando o fogo sagrado era usualmente acceso de novo pelo sol por meio de um espelho concavo de metal polido.

Refere o mesmo escriptor que entre os Yezidis ou adoradores do Diabo, da Moderna Chaldéa, a mesma solemnidade tinha lugar nesse dia com ritos quasi os mesmos que milhares de annos passados. Nos ritos de Zoroastro, o grande deus da Chaldéa, o fogo era o objecto especial de adoração. Era estabelecido como um principio essencial em seu systema, que aquelle que se approximava do fogo, recebia uma luz da divindade.

Entre os Druidas, era o fogo celebrado como purificador. Entre os pagãos romanos, a purificação passando-se pelo fogo, era também observada, o que faz lembrar 4 Reis 16:3. Entre os Hindus, observa um historiador, desde tempos immemoriaes, o fogo tem sido adorado por seu effeito purificador. Colebroke representa um adorador do fogo, dirigindo-se a esse elemento, segundo os livros sagrados:—“Salve tu, oh! fogo!... Fogo, tu expias o peccado contra os deuses, possas esta oblação ser efficaz. Tu expias o peccado contra o homem. Tu expias o peccado contra os *manes* (almas dos mortos). Tu expias o peccado repetido. Tu expias todo o peccado que eu tenho commetido, consciente ou inconscientemente.” D’ahi,

a razão de serem sacrificados seus filhos e suas filhas a Moloch. (*)

Na Irlanda, são diligentes os paes em fazerem passar seus filhos pelas fogueiras de S. João e entre nós repete-se ainda, mais ou menos esse costume barbaro do paganismo babilonico. Dr. Wyllie na sua *History of the Scottish Nation*, diz que Toland testifica que é como uma lustração que essas fogueiras são accesas e que todos que tem cuidadosamente estudado o assumpto, devem chegar a essa mesma conclusão.

Do que ficou dito acima, vê-se que a festividade em Babylonia é synchrona com a festividade de S. João. Ora, sendo *Joannes* apenas uma modificação do nome Oannes ou Tammuz, o mesmo que Zoroastro, o deus dos antigos adoradores do fogo, como póde chamar-se a semelhante festividade uma festa christã? Não é ella antes uma festa pagã? O que deixámos dito, prova-o exuberantemente.

Não é, portanto, uma festa innocente, como alguns pensam. E’ antes a festa de Tammuz, de Zoroastro, de Yezidis ou adoradores do diabo, da Moderna Chaldéa. Ella é pois uma festa idolatra, na qual não deve tomar parte aquelle que quer adorar ao Deus verdadeiro. Por isso, não devemos concorrer, de modo algum, para sua celebração.

Bichas, fogos artificiaes, fogueiras, balões etc. etc., não devem ser usados, para commemorar esse dia, por aquelles que são christãos.

Não devemos negociar com taes objectos, nem mesmo dal-os ás crianças, pois, si assim fizermos, além de animal-os a *queimar* o dinheiro em vez de economisal-o em cousas uteis, estamos concorrendo para uma festa pagã e assim desobedecemos o mandamento do Senhor e cahimos na idolatria. Sirva isso de aviso para o futuro áquelles que pensavam, talvez, ser essa uma festa innocente.

Dessas cousas vãs, convertei-vos ao Deus vivo e verdadeiro.

Ao Senhor teu Deus adorarás e a Elle só servirás.

LEONIDAS SILVA.

A FESTA DO FOGO

A festa do fogo, celebrada em honra de Brahma na Terra Vermelha, da ilha Mauricio, foi presenciada ha alguns annos passados por L. Cretot e outros europêos. E’ cerimonia das mais terriveis com que a superstição testemunha o seu respeito e pavor ás ferôzes divindades que adora.

* Nome dado ao idolo deus do fogo, ou deus do sol adorado pelos Ammonitas com sacrificios humanos. Vide Jer. 32:35. Lev. 18:21. 3 Reis 11:5. 4 Reis 16:3 Ez. 16:21. Deut. 12:31. Jer. 7:31. Jer. 19:5. Ps. 105: 37, 38.

No interior do pagode está magestosamente assentado um Shiva de madeira envernizada e vestido de sumptuosa rouparia, e, emquanto alli se preparam os vinte fanaticos inscriptos para o martyrio, e os cathecumenos ouvem, ao som de estridente musica, as exhortações do sacerdote, munerosas indias dão volta ao templo, arrastando o ventre sobre a lama do solo que para tal fim é regado copiosamente. Desde a vespera da lugubre scena arde colossal fogueira á frente do pagode, constantemente alimentada até que, no momento supremo do estupendo sacrificio, arredada toda a madeira não carbonisada, fique o solo, na extensão de 6 e largura de 4 metros, coberto por brazas da espessura de 20 centimetros. O calor é tamanho que os homens encarregados de alimentar a fogueira não se approximão da gigantesca fornalha antes de banhar completamente a cabeça e o corpo. Diante da fogueira, a dous passos de distancia, está cavado um posso cheio de agua, no qual devem os penitentes lançar-se.

Ao passo que Shiva, carregado em estrado, se adeanta processionalmente para o tenebroso sitio, por caminho opposto, e ao encontro do idolo, desfilam os martyres, com os pés descalços e tendo apenas uma facha á cinta. Alguns com os olhos esbugalhados e os dentes rangendo, dão gritos horriveis como para a si mesmos incutir coragem; outros caminham silenciosos tendo todos o aspecto de loucos. Todos levão á cabeça cestos de flores e fructas para offerecerem a Shiva.

Sacrificão-se então duas cabras cujo sangue ensopa a terra e profundo clamor da multidão annuncia o momento terrivel. Humectados os pés na terra ensopada, os fanaticos atravessão o immenso brazeiro, uns correndo, e os mais corajosos a passo lento e solemne, sempre sustentando á cabeça os cestos que vão do outro lado depositar aos pés de Shiva. Si algum cahisse, ninguém ousaria tocá-lo nem ampará-lo. Consumir-se-ia nas brazas por vontade de Brahma.

Transposto o horrivel passo, lanção-se os fanaticos ao fosso, e então, mergulhados n'agua, as atrozes dores determinão-lhe convulsões medonhas e arrancão-lhe gritos espantosos.

Na festa immediata ha ainda fanaticos que se inscrevem para o sacrificio. Não os aterra o espetaculo da incomparavel dor dos seus predecessores no martyrio.

A tal extremo de dedicação ingloria chegam aquelles que não tem o conhecimento de Deus.

Roguemos ao Senhor que livre esses povos dessas trevas do puganismo e que Elle dissipe do meio de nós o fanatismo e superstição do paganismo de Roma.

VERDADEIRA E FALSA UNIÃO

(Conclusão)

Nada de proveitoso pode vir de Roma, absolutamente nada. Privar-nos-hia de dons que são as nossas mais ricas bençãos, e o que ella nos promete são como que favores do genio máo, maldições disfarçadas. E' bem conhecida a generosidade da Egreja Romana! Dar-nos-hia logo a especiosa graça da unidade externa, uma unidade falsa adquirida á custa da liberdade e do progresso: faria carregar sobre nós a mais desmoralisadora de todas as tyrannias — a tyrannia sacerdotal; offerecer-nos-hiam os jesuitas, a inquisição e a casuistica; seriamos contemplados com rosarios, orações aos santos, milagres sem conta nem medida, imposturas fradescas e reliquias espurias; teriamos a confissão auricular, fonte de desmoralisação, as imagens, e tambem... o materialismo n'aquelle sacramento eucharistico que Roma transtornou e que sómente aproveitará a pequeno numero dos seus devotos; não nos faltaria emfim aquelle religiosismo de pura funcção, predominante nos paizes latinos, sem responsabilidade pessoal inherente e mal velando secretos atheismos. Procuraria Roma enganar-nos tambem com a sua pretensa infallibilidade, fazendo assim o maior ultrage ao entendimento, e affrontando mais do que em qualquer outro dogma seu a Escripura Sagrada e a historia christã. Era tudo isto o que haviamos de receber da Egreja de Roma, e o que nos tiraria ella, e o que nos aconteceria sob a sua dependencia?

I. Tirar-nos-hia o accesso para o Pae, aquelle accesso absolutamente desempedido e livre que o proprio Deus nos concedeu sem a menor necessidade de outro Mediador, que não seja Jesus Christo. "Porquanto Deus é um só, e um só é o Mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo homem (1).

II. Tirar-nos-hia a Biblia aberta (2) e todo o direito de interpretá-la, ao passo que Christo nos manda "para a palavra e para o testemunho", e os Apostolos exalçam os de Berca, porque examinavam todos os dias as Escripuras para verem se estas cousas eram assim" (3).

(1) 1ª Tim. II 5.

(2) Vede entre outras proyas a quarta regra do Index, Cardeal Wiseman "Sobre o uso da Biblia" 1865, e a condemnação de Lasserre por Leão XIII.

(3) João V 39: Isa VIII-20: Act. XVII-11.

III. Tirar-nos-hia a inteira liberdade espirital, no passo que o Apostolo diz: "Estae firmes n'aquella liberdade com que Christo nos fez livres, e não vos sujeiteis de novo ao jugo da escravidão" (1).

IV. Roma nos poria sob a avelludada mão e ferrea garra d'um insinuante mas terrivelmente oppressivo sacerdocio, enquanto S. Pedro chama a *todos os christãos* "sacerdocio real" e "sacerdocio santo", e S. João escreveu que "Deus nos fez sermos o reino e os sacerdotes de Deus seu Pae" (2):

V. Seria supprimido e amaldiçoado o direito de juizo particular, enquanto o Apostolo diz: "examinae tudo, conserva e o que é bom" (3); e bem longe de fazer imposições aos convertidos, escreve: "como a prudentes vos falo, vós mesmos julgae o que digo" (4). Christo disse: "e porque não julgaeis tambem por vós meos o que é justo" (5)? E agora não é de mais repetir as palavras de S. Bernardo que "escutarei o homem e serei surdo para com Deus?" (6).

VI. Quer a igreja de Roma que lhe submettamos a nossa razão, si bem que a sua não é melhor nem está mais esclarecida, e pouco lhe importa que, privados da nossa razão, não possamos raciocinar a não ser desarrazoadamente e impropriamente mesmo sobre as suas pretensões; mas Deus nos diz que ha "uma luz verdadeira que illumina a todo o homem que vem a este mundo" (7).

VII. Quando a nossa consciencia delibera, e come voz do céo, ordena que repillamos as absurdas pretensões de Roma, acode esta a excommungar-nos: e quando tinha poderes absolutos queimava e torturava os que não queriam subornar a sua consciencia, ainda que esta, na opinião do cardeal Newman, se define: "a primitiva vice-regente de Deus dentro de nós, um propheta nas suas informações, um monarcha nas suas decisões, um sacerdote nas suas sanções e anathemas". E aprendemos pelas Escripturas que forçar a consciencia é dar um assalto á cidadella do céo.

VIII. A igreja de Roma manda que prestemos absoluta obediencia aos decretos d'um

bispo, que assume titulos que o papa Gregorio Magno, um dos mais illustres entre os seus predecessores, declarava serem um testemunho do Anti-Christo; ao passo que a Escriptura diz: "não queiras confiar nos filhos dos homens" (1). Eu sustento pois com o grande bispo Thirlwall que, se commettermos o peccado que S. Paulo reprehende, quando na igreja de Corintho se dizia "eu sou de Pedro", iremos buscar "uma unidade falsa, vã, artificial com a sujeição da nossa razão e consciencia aos arbitrarios decretos d'uma auctoridade humana com pretensões a infallivel".

E que fundamento haveria *a priori* para irmos esterilisar as nossas mais santas benções e expôr-nos a incalculaveis damnos? Responde o ultramontanismo: "o papa recebeu por Direito Divino a auctoridade de ensinar e governar toda a igreja"! Uma asserção mais diametralmente opposta á Escriptura, á Historia e ao Christianismo primitivo seria impossivel imaginar. E pretende Roma basear essa sua asserção n'aquellas palavras que Christo dirigiu a Pedro, e que se acham pintadas em letras colossaes interiormente em toda a roda do zimbório da igreja de S. Pedro; "E eu digo a ti que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja;... e a ti darei as chaves do reino dos céos"!... (2) Antes de passar além precisamos estabelecer que esta promessa não pode significar o contrario do que todo o Novo Testamento nos ensina; na verdade a Escriptura não é o *simples texto* da Escriptura forçadamente interpretado em opposição a todo o contexto, mas "Scriptura est sensus Scriptura". A Escriptura é o sentido da Escriptura, e a significação d'alguma expressão duvidosa deve ser confirmada com passagens que são perfeitamente claras, nunca pondo de parte textos facéis e claros por causa da erronea interpretação d'algum (3). Ora todo o resto da Escriptura superabundantemente prova que a "Rocha", sobre a qual foi edificada a Igreja, não era Pedro, mas Christo (4). Pedro não era superior aos outros Apostolos, e a razão é que, tendo elles ouvido as palavras que Jesus lhe dirigiu, ainda disputavam entre si sobre quem devia ser o pri-

(1) Gal. V. 1. Pio IX na sua carta Encyclica e Syllabus de 1864 feria a liberdade de consciencia e da palavra: e o Cardeal Manning, falando em nome do papa (Tablet, vol. XI 1864), diz: "não reconheço poder civil superior". Vede tambem a carta Encyclica Immortalis Dei de Leão XIII, e a sua carta ao Arcebispo de Toledo.

(2) 1.^a Pedro II, 5 9; Apoc. I-6; XX-8. Vede Tertuliano, De exhort. castitatis: "Nonne et laici sacerdotes sumus... et offers, et tinguis, et sacerdos est tibi solus"

(3) 1.^a Thessal. V-21.

(4) 1.^a Cor. X-15.

(5) S. Lucas XII-57. Vede tambem Proverb. II-3-5; XX-27; Eph. V. 17.

(6) Bern. Ep. VII.

(7) S. João I 9.

(1) Ps. CXLV-3.

(2) S. Math., XVI, 18, 19.

(3) O bispo Halan de Salisbury, no Concilio de Constança (1415), disse: não vemos que o Evangelho seja mais estudado e considerado do que são os versos de Catão, a não ser que o Evangelho seja tão sómente "Tudo o que ligares na terra..." etc. A culpa de tudo isto parece recahir inteiramente no Supremo Pontifice.

(4) 1.^a Cor. X, 4

meiro (1). Além d'isto Pedro negou por trez vezes e com imprecações a Christo, a quem elle tinha confessado (2). Foi Thiago e não Pedro quem presidiu ao primeiro Synodo da Igreja (3). Não ha um vestigio sequer de possuir Pedro suprema auctoridade sobre os irmãos (4). Tão longe estava S. Pedro de mostrar signaes de infallibilidade que mais se contam d'elle do que de qualquer outro apostolo. S. Paulo se collocou em absoluto ao nivel de S. Pedro em auctoridade, chegando mesmo a censural-o em Antiochia, supposto sêde deste apostolo; e resistiu-lhe na face porque era reprehensivel (5). A nova Jerusalem tem os seus fundamentos não sobre Pedro, mas sobre os doze Apostolos (6). E' tão certo que S. Pedro não pretendia especie alguma de supremacia, que a si mesmo se chama presbytero, tratando com os outros presbyteros (7). Foi a S. Paulo e não a S. Pedro que foi confiado o ensino dos gentios (8). Foi Christo que absolutamente conservou em suas proprias mãos as chaves do reino dos céos e que sómente dizem respeito á salvação: só Elle abre, e nenhum homem fecha (9). De mais a mais os Padres que commentam o mesmo texto, precisamente sessenta e oito contra dezeseite, dizem que a "Rocha" não é S. Pedro: uns interpretam no sentido de ser a confissão de S. Pedro, e dão outros varias explicações sobre o mesmo assumpto (10).

Querendo pois estar preso a *unanimes consensus Patrum*, aqui o temos, esse unanime consenso, lançando a um tempo por terra as supposições sobre que se baseia toda a tyrannia papal.

E ainda mesmo que queiramos seguir sómente os dezeseite Padres contra os sessenta e oito, quer isto dizer que a causa de Roma avança um unico passo sequer? Nada disso. Está de ha muito assente em argumentos profundamente decisivos o seguinte:

I. Não ha prova alguma de que S. Pedro estivesse alguma vez em Roma.

(1) Lucas XXII, 24. O Cardeal Caetano, commentando aquella passagem de S. Lucas XXII, 32—"e tu uma vez convertido confirma os teus irmãos", escreveu o seguinte: "notae que Christo deseja que Pedro considere os outros apostolos como irmãos e não como subditos, recommendando antecipadamente e prescrevendo não uma forma de governo, mas um dever de confirmação na fé, esperança e caridade".

(2) S. Math. XXVI, 70-74.

(3) Act. XV, 13.

(4) Gal. II, 8.

(5) Gal. II, 11. Veja-se sobre este mesmo assumpto Cypriano, Ep. LV, 14.

(6) Eph. II, 20; Apoc. XXI, 14.

(7) 1.^a de S. Pedro, v, 1.

(8) 1.^a Tim. II, 7; 2.^a Tim. I, 11.

(9) Apoc. I, 18; III, 7.

(10) Vede o arcebispo Kenrick um catholico romano, "*Concio in Concilio Vaticano habenda at non habita*". Tambem o Concilio de Trento diz significar a pedra a confissão de S. Pedro.

II. Suppondo que estivesse, nem sombra de vestigio ha de ter exercido alli o episcopado.

III. Inquestionavelmente elle não foi o fundador da Igreja de Roma. Se tivesse sido, S. Paulo, segundo os seus expressos principios, não teria edificado sobre os fundamentos de outrem (1).

VI. Se alguma Igreja pudesse reclamar o privilegio da primazia, seria essa a de Jerusalem; e se S. Pedro tivesse tido uma "Sê", não era a de Roma, mas sim a de Antiochia.

V. S. Paulo tinha pelo menos igual direito de ser considerado cabeça da Igreja de Roma: e nos sellos das bullas pontificias elle é o collocada á direita, e S. Pedro á esquerda (2).

VI. Vê-se pela Epistola de S. Pedro que este apostolo escrevia do oriente, e muito longe de referir-se á Roma ou mesmo ao occidente, elle sómente se dirige as igrejas orientaes.

VII. S. Clemente, a quem dizem que S. Pedro consagrara como seu successor (3), não manifesta na sua Epistola a mais pequena pretensão de direito em adoptar aquelle tom de arrogante dominio, que tanto caracterizou os edictos do papa nos calliginosos tempos subsequentes.

VIII. Admittindo por hypothese que S. Pedro foi alguma vez bispo de Roma, está infinitamente longe a prova de que elle legou ou podia legar aos seus successores o seu supposto "privilegio".

IX. E quanto a estes successores sabe-se tanto d'elles por alguns seculos, como dos obscuros bispos das visinhanças da Gubbia.

X. Os bispos da Igreja, durante quatro seculos, pelo menos, não reconheceram no bispo de Roma direito algum de superintendencia sobre elles. Tertulliano não tem conhecimento d'um papa que possa superintender as outras igrejas. Irineu reprehendeu o papa Victor. S. Cypriano resistiu ao papa Estevão. Os grandes bispos africanos nunca permitiram que Roma exercesse direito de dominio sobre elles. S. Basilio recusou ser dominado pelo papa.

XI. O vigesimo oitavo canon do concilio de Chalcedonia, o quarto ecumenico, convocado no anno 451, collocou o patriarcha de

(1) Rom. XV, 20.

(2) Arnaud escreveu uma dissertação sobre "Duo Ecclesiae Capita", havendo uma longa discussão sobre este ponto. Em 1047, o papa Innocencio X condemnou a proposição. O conego Jenkins cita sobre este caso Ittigio "De haeresiarchis" pag. 101.

(3) Tert. "De Praeser." 32.

Constantinopla no mesmo nível do bispo de Roma, não havendo razão para que este tivesse alguma precedência, a não ser politica, visto que Roma tinha sido a capital do Imperio Romano. Os enviados do papa impugnaram, é certo, aquelle canon, sob o fundamento de que elle contradizia o 6º canon do concilio de Nicéa, que, diziam elles, começava assim: a Sé de Roma tem sempre tido a primazia". Mas o canon do concilio de Chalcedonia prevaleceu apesar d'elles e do papa Leão: e quanto a passagem do 6º canon do concilio de Nicéa reconheceu-se (bem cedo, na verdade, na historia do papado e quatro seculos e meio depois de Christo!) que era uma interpolação!...

XII. E avançando mais no campo das concessões asseveramos que embora forçadamente cresemos que S. Pedro tivesse supremacia sobre os outros apóstolos e estivesse alguma vez em Roma, e mesmo que elle tivesse exercido algum cargo analogo ao de bispo de Roma, e mesmo que elle tivesse podido legar alguma fracção do seu "privilegio" aos seus successores—a natureza desse privilegio, como elle proprio e toda a escriptura nos ensinam, não se compadece de maneira alguma com as pretensões do papa.

XIII. Ainda que, contrariamente a toda a Escripura e evidencia historica, devessemos acceitar a serie de refutadas proposições que a Igreja de Roma estabelece no assumpto em questão, é certo que o proprio S. Pedro não foi isento de graves erros, e pelo decurso dos seculos, muitos dos seus pretensos successores têm sido culpados não só de graves erros, mas ainda de gravissimos crimes: e assim os papas, podendo possuir alguma auctoridade moral, tem-n'a perdido, "fazendo a palavra de Deus infructifera pelas suas tradições" (1). S. Paulo escreveu aos christãos de Roma, advertindo-os de que, se elles fossem "soberbos", tambem seriam "cortados" (2). No mesmo espirito Irineu escreveu (3): "aquelles que são considerados presbyteros, mas seguem a sua propria vontade e incham de soberba pelo facto de se assentarem no principal logar, são reprovados pela palavra de Deus, e d'esses taes devemos desviar-nos" (4). Não tem a herança de Pedro, diz S. Ambrosio, quem não tem a fé de Pedro". (5)

(1) No seculo XV o arcebispo Symeão de Thessalonica declarou que o papa deixara de ser papa desde que perdera a fé de Pedro.

(2) Rom. XI, 20, 22.

(3) "Adv. Haer." IV, 26.

(4) Vede Kenion "St. Peter and Rome" pag. 98.

(5) Amb. "Poenit" V 1..

XIV. Querendo ainda imaginar que a successão e as prerogativas da successão dos bispos de Roma foram bem estabelecidas, quantas vezes tem sido quebrada essa successão por intrusão, simonia e crime (1).

Quanto aos ultimos dogmas da Immaculada Conceição da Virgem e da Infallibilidade, em que seriamos forçados a crer, se acceitassemos o convite do papa, renunciando assim as nossas melhores e mais abençoadas convicções, e recebendo em troca escravidão e torpeza, não é necessario, não aqui tratar d'isso. São esses os mais infundados de todos os dogmas romanos: nem o mais leve argumento, ainda mesmo espedioso, pôde ser adduzido em favor de qualquer d'essas grosseiras innovações dogmaticas. Precisamos assegurar aos romanistas que prefeririamos morrer, como succedeu a tantos dos nossos antepassados, a termos de renegar aquellas crenças e privilegios, que são para nós as mais apreciaveis de todas as benções, que Deus nos tem concedido; pois seria perder muito para afinal pesar sobre nós uma tyrannia que tantas vezes tem sido nacionalmente

(1) Para elucidação dos leitores, neste assumpto, vamos transcrever o que o sr. Joaquim de Sá Pereira do Lago diz no seu livro *Jesuitas e Protestantes*, a pag. 73: "Se se lhes disser que ouve muitos papas impios, adulteros, assassinos, bandidos, tyrannos: se eu, abrindo os "Elementos da Historia da Igreja de Jesus Christo—pelo Abbade de Vallemont", lhes mostrar que no seculo X houve um papa que "por instancia de Theodora", uma cortezá, "fez bispo a um homem indigno": que outro papa João X "chegou ao pontificado pelas negociações da mesma Theodora": que o papa Sergio III "mandou lançar ao Tibre o corpo do papa Formozo"; que o filho do papa Sergio "foi exaltado por indignas negociações á Suprema Cadeira"; que o papa Estevio IX "era homem sedicioso, e se achou em um motim, em que lhe fizeram muitas feridas no rosto"; que ao papa João XII "expulsaram de Roma pela sua vida pouco regular, e tornou a entrar pelo favor das damas poderosas": que este mesmo papa João XII era tal que o bispo catholico romano de Cremorne, Luitprand, diz d'elle:—"Nenhuma senhora honesta se atrevia a mostrar-se em publico, porque o papa João não respeitava nenhuma idade ou condição, nem solteiras, nem casadas, nem viuas...": que o papa Benedicto V "foi expulso vergonhosamente do Pontificado": que o papa Bonifacio "roubou o thesouro de S. Pedro e fugiu para Constantinopla" e quando João XIV era papa, "voltou a recuperar a Cadeira de S. Pedro, mandou prender o pontífice João, arrancar-lhe os olhos, e o fez morrer á fome no carcere"; que João XIII fez-se papa, "á força de dinheiro": que o seu successor Benedicto IX "foi eleito papa por tyrannia e simonia!! e o lançaram fóra pela sua escandalosa vida!! e se en lhes fallar ainda no infame papa João XXIII, e nos devassissimos Borgias, e em tantissimos outros papas vis, o que me dirá o Sr. Sobreda? Responderá talvez com o mesmo abbade de Vallemont—"E' certo que todos estes escandalos são disposições do Altissimo, que devemos adorar quando elle os permittite"!!!

"O Altissimo é que dispõe os escandalos papaes! Só lhes falta acresentar que, sendo as acções vilissimas dos papas dispostas pelo Altissimo, os operantes devem ser canonizados! Se tal pensarem e quizerem são logicos (Nota do traductor).

e individualmente perniciosa (1) e ao mesmo tempo uma porção de dogmas, que sómente poderíamos acceitar, escurecendo a nossa razão e violentando a nossa consciencia. Diremos por fim como o cardeal S. Pedro Damiano: "E' melhor obedecer ao Senhor como Papa do que ao Papa como Senhor" (2) Se fosse possível que a Inglaterra e os outros paizes protestantes se tornassem culpados da criminosa loucura de forjar de novo os grilhões de ferro da tyrannia papal, que ha mais de tres seculos despedaçaram, mereciam certamente afundar-se em completa deshonra, e serem "precipitados no fundo do mar."



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa 96, 1º andar

Estatística do mez de Junho:

	1896	1895
	Total t. m.	Total t. m.
Assistencia diaria.....	604 20	509 20
Frequencia ás aulas.....	52 4	244 6
Reunião de oração.....	20 7	62 16
Conferencia religiosa.....	158 39	216 44
Reuniões sociaes.....	98 49	67 22

Durante o mez findo, as conferencias aos Domingos foram dirigidas pelos seguintes pastores: Rvdos, Thomaz C. Joyce, José da Costa Reis, Franklin do Nascimento e E. A. Tilly, aos quaes agradecemos mais esta prova de sympathia para conosco. As reuniões foram regularmente bem concorridas.

No dia 16 do p. p. teve lugar a Assembléa Geral para prestação de contas: foram lidos relatorios minuciosos do trabalho feito durante o anno, por todas as commissões e pela Directoria. O balanço do Thesoureiro accusou um saldo de 193\$610 e todas as contas do anno pagas. Estes relatorios estão sendo impressos, e em poucos dias vão ser distribuidos em brochura a todos os socios e amigos. Qualquer amigo da Associação que quizer possuir um

(1) On frémit en songeant aux malheurs que prépare à l'Europe le rêve de rendre à l'Église la domination universelle qu'elle revendique en ce moment avec plus d'audace et d'acharnement que jamais" E. de Lavelaye. "Le Protest. e le Cathol." pag. 39. O perigo que ha dos protestantes inglezes submeterem-se aos catholicos romanos, que constituem sómente um setimo da população, é apenas infinitesimal. Em 1810 um vigario apostolico quiz reivindicar para os catholicos romanos a quarta parte da população.

(2) Melius est obedire Papae Domino quam Domino Papae.

exemplar ou mandal-o a outra pessoa pôde obter o que deseja, dirigindo-se ao Secretario Geral ou a outro qualquer socio.

A segunda assembléa geral foi effectuada em 30 do p. p. A occasião era o terceiro anniversario da fundação da Associação: as salas, embandeiradas e enfeitadas com ramagens e folhas, apresentavam um bello aspecto, mas devido á chuva que cahia na occasião a assistencia não foi a que se desejava. Depois da leitura de uma passagem da Biblia, canticos e oração, foi aberta a sessão pelo digno Vice-Presidente, e em seguida foi lido pelo Secretario o parecer da commissão de exame de contas, que recommendava a approvação das contas e um voto de louvor á Directoria, o que foi logo em seguida feito. Procedendo-se á eleição de tres directores para servirem durante 3 annos em substituição aos Srs. Domingos A. da Silva Oliveira, José Gonçalves Lima e Luiz de Paula e Silva, cujo mandato terminava nesse dia, verificou-se a eleição do Sr. J. L. Fernandes Braga Junior e a re- eleição dos Srs. Domingos de Oliveira, e Paula e Silva. O Sr. Meirelles tendo obtido exoneração do cargo de director e membro da junta administrativa, procedeu-se á eleição de um substituto, sendo escolhido para todos os dois lugares o Sr. Antonio Vieira de Andrade.

O orador official Rvd. W. B. Bagby mandou participar á assembléa, que tendo adoecido repentinamente, deixava de comparecer o que muitissimo sentia acontecer. Foram convidados para supprir a falta os Rvds. Dr. J. M. Kyle de Nova Friburgo, e R. F. Lennington, que no dia anterior chegára dos Estados Unidos da America do Norte. Os discursos dos dois amigos, si bem que improvisados, foram muito apreciados e foram recebidos com uma salva de palmas. Depois dos discursos dos Srs. Kyle e Lennington, algumas senhoras serviram chá aos assistentes e depois de cantarem-se varios hymnos e tomarem parte em alguns divertimentos, sahiram os socios satisfeitos com essa agradável convivencia social, e animados com o progresso que a Associação tem feito.

No dia 13 do p. p. chegou de Nova York um telegrama nomeando para membros da junta administrativa da Associação os Srs. James L. Lawson, L. C. Irvine. H. C. Tucker e R. A. W. Sloan. Esta junta reuniu-se pela primeira vez no dia 15, e completou a organização da mesa, sendo eleitos, Presidente o Sr. José Luiz Fernandes Braga; Secretario, o Rvd. Antonio B. Trajano; e Thesoureiro, o Sr. James L. Lawson. Tratou-se logo da transferencia para o nome da Associação da propriedade á rua da Quitanda, e foram autorizados a darem os passos necessarios para a consecução desse fim. No dia 25 effectuou-se essa transmissão, sendo a escriptura de compra e a hypotheca layradas no cartorio do tabellião

Castro, na presença e com a assignatura do Sr. Braga, e de D. Christina Braga, de uma parte, e dos Srs. Lawson, Irvine, Trajano, Tucker e Sloan da outra parte. Assim legalmente é possuidora do predio á rua da Quitanda, n. 39, a Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro.

A junta, em segunda reunião, tratou de dar os primeiros passos para completar as obras, autorizando a elaboração das plantas necessarias.

Praza a Deus que possamos ver em poucas semanas as obras começadas!

Em reunião da Directoria no dia 3 do corrente foi eleito Presidente da Associação para o anno de 96-97 o Sr. Antonio Vieira de Andrade. Felicitamos á Associação por tão feliz escolha e esperamos que ella possa progredir muito sob a sua direcção.

A Directoria resolveu convocar uma Assembléa geral extraordinaria para o dia 14 do corrente ás 7 horas da noite, para os seguintes fins: reformar o Artigo 8 dos Estatutos; eleger um membro da Junta Administrativa; e ratificar os actos até agora feitos pelo Sr. Trajano como membro da Junta. Esperamos o comparecimento de todos os socios.

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XIV

Os artigos já publicados retratam, em riscos ligeiros, a nossa primeira phase evangelica no centro da sociedade fluminense. N'essa fazenda inculta acompanhámos os lavradores; vimos como aravam os campos, e observamos como lançavam a semente. Ella cahia ora no caminho ou em pedregulho, ora entre espinhos ou em boa terra. Deus dava o Orvalho do céu, e aquecia o solo com o Sol da Rectidão. Notámos que a semente brotou, e principiava a fructificar. Com o trigo crescia tambem a cizania mas ainda não chegara a quadra que revela a differença entre o bom fructo e o máo.

Demoremo-nos por alguns momentos e fixemos a attenção no methodo a que se refere a conclusão do artigo anterior.

Os crentes tratavam especial e assiduamente da observancia do *Culto Domestico*. Temos que hoje não seja tão guardado e praticado como devia ser esse culto e que onde está em exercicio não seja cumprido d'uma maneira que alcance os melhores resultados. Quando elle é observado por mera formalidade, em que se differença e distingue elle de muitos costumes seguidos com exactidão mas sem consideração?

A leitura das Escripturas Sagradas de *per si* póde, sob a influencia soberana do Espirito Santo, gerar bons fructos. Mas quando a leitura é acompanhada de exhortação fiel e

sincera, proporcionada á capacidade, intelligencia e educação dos ouvintes, e sem ser contradita e penetrada pela vida de quem exhorta: quando a leitura e a admoestação são feitas para a gloria de Deus, e para dirigir as almas A'quelle é o Caminho, a Verdade, e a Vida: ha mais certeza de colher fructo não sómente no circulo da familia, mas igualmente na companhia que se reúne para esse fim.

O anno de 1859 foi um anno critico. A causa da Verdade foi ameaçada por um golpe destructivo. Tomou-se providencias, e desviou-se a lança maligna. A Constituição brasileira vivia e era honrada, e o Evangelho obteve a victoria. Ficou aberta a porta para se dar o Pão da Vida aos pobres e famintos de coração, os quaes seriam refrescados com o baptismo do Espirito Santo.

Nos primeiros seis mezes, o sr. Dr. Kalley esteve muito occupado com enfermos em Petropolis, e por isso só por poucas vezes poude estar com os irmãos no Rio de Janeiro. Um dos doentes era D. Albina Jardim, a qual o marido levava para ser tractada ali. Depois d'algumas semanas teve melhoras e voltou para a Capital em companhia de seu marido.

Na primeira semana de Janeiro, o Pastor visitou o pequeno rebanho na Saude. No "Diario" particular do Doutor ha uma noticia importante, e a qual traduzimos do inglez;

"9 de Janeiro de 1859. Conversei com o Philip e o Pedro acerca do Baptismo—tambem com o João. Vi tres doentes. Baptisei P. e J. Cêa do Senhor á noite. Dez participaram. O caixeiro de Pedro perguntou se elle não podia tambem. José presente proximo a mim.

Tal é o breve summario d'um Domingo de bastante occupação, que é provavel ter incluído pelo menos duas reuniões com os amigos que gostavam de ouvir a leitura da Biblia.

Foi portanto, no domingo 9 de Janeiro que os dois brasileiros "Philip" Nery* e "João" M. G. dos Santos (que então vivia na rua Nova do Ouvidor) foram baptizados e admitidos como membros da igreja. Aquelle continuou a ser membro da Igreja até 23 de Julho de 1861 quando houve necessidade de riscar o seu nome por falta de conformidade com os preceitos de Jesus. O segundo continúa entre nós, e tem alegria de ser o pastor actual da mesma Igreja, e de servir a causa do Senhor em todo o campo patrio.

Não sabemos que pessoa alguma fosse rece-

(*) Nas "notas" do Sr. Gama, o baptismo de Philip Nery, traz a data "Dezembro 1858." Porém, visto que o apontamento citado foi feito pelo Doutor n'aquella mesma noite, tem maior valor.

bida para membro da Igreja em Petropolis durante o anno de 1857. Mas em 1859 temos indicações de alguns membros novos.

Encontramos esta passagem :

"7 de Fevereiro de 1859. *Hontem as Senhoras estiveram presentes á cêa do Senhor pela primeira vez.*" Eram D. Gabriela Augusta Carneiro Leão, D. Henriqueta (Esher), ambas brasileiras. Em 20 de Março : "*Recebi Francisco para membro.* O "velho soldado" muito commovido tambem nesse domidgo houve a Cêa do Senhor.

A senhora de que fallamos no ultimo artigo já publicado, que lia na Biblia com tanto gosto, contou ao Doutor que, cerca do dia 20 de Janeiro, um subdelegado fôra instruido para pedir e tomar-lhe a Biblia e outros livros para serem "examinados", e que ao mesmo tempo recebera uma Mensagem Official reprovando-a por "deixar-se ser illudida pelo inglez."

O subdelegado entrou na casa com a seguinte exclamação e gesto ironico : "Paz seja nesta casa !" Isto nos faz lembrar que era o costume de um irmão usar d'estas mesmas palavras quando entrava o patamar da casa d'oração na Travessa das Partilhas. Era esse o costume dos irmãos naquelle tempo ?

E' provavel que fosse em connexão com este caso de "exame" que o Doutor foi visitado por dous Camaristas no dia 31 de Janeiro. Ignoramos se o encontraram, e de que assumpto fallaram. Mas cremos que tudo isto era parte dos arranjos para o que mais tarde foi posto em acção. Notaremos outros passos.

Poucas semanas depois um *Avulso* publicado contra o Dr. Kalley foi circulado pelos inimigos na capella romana em Petropolis.

Em Fevereiro um allemão procurou o Doutor e offereceu-se para vender Escripturas e folhetos n'aquella parte do Estado. Em dous dias vendeu mais de setenta folhetos e livrinhos. Isto durou por algum tempo, pois em 15 de Março o Pastor escreveu ao Gama :

"Nestes ultimos quinze dias, tambem temos vendido mais livros que em qualquer mez antes de maneira que já não temos senão um Testamento dourado, e das deseseis Biblias ficam cinco só :— mande mais

12 Biblias portuguezas
20 Testamentos (dourados)
20 " (pequenos de 400)
20 " (ordinarios)
20 Biblias allemães
20 Testamentos allemães

Emquanto o Jardim esteve em Petropolis, por causa da enfermidade de sua mulher, é provavel que tivesse empregado algum tempo em conversar com muitos sobre o Evangelho. Seria gozo para elle reunir-se com os crentes na casa do seu amigo e pastor, e de participar

da "Memoria" do Senhor Jesus com aquelles que tinham professado sua fé em Christo.

Para fornecer os livros que queria-se comprar, era preciso que o Doutor, ás vezes se recebesse do exterior. Nem sempre achava no Rio o que procurava pôr nas mãos do povo. Pensava em mandar vir uma porção de Biblias e tratados, e perguntou :

"Quantas Biblias espera vender nos seis mezes : chegará a 400 Biblias e 600 Testamentos ? Sabemcs que *desde Janeiro até Junho* 1859 comprou o Doutor no Rio estas Escripturas :

731	Biblias Portuguezas	971	N. Test. portuguezes
95	" allemães	100	" " allemães
18	" inglezas	12	" " francezes
2	" italianas	6	" " italianos
1	" hebraica	10	" " hespanhoes
		1	" " grego
847		1100	

Foram dadas ou vendidas ?

A maior parte foram vendidas, pois a receita total de livros e folhetos de Janeiro até Setembro somma. Rs. 1.395\$620, e as despezas e salarios pagos aos que vendiam attingem a Rs. 1.139\$610. As despezas não incluem o dinheiro gasto na compra dos livros ou dos folhetos : eram parte do sacrificio voluntario do nosso amado pastor.

LUZO BRAZ.

(Continúa)

Associação de convites

A Directoria da *Associação de Convites* da EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE, sita á Rua Larga de S. Joaquim n. 179, pede-nos a publicação de seu primeiro relatorio (1895-1896), que é o seguinte, conforme foi apresentado pelo seu digno Presidente :

Senhores associados :

Terminando o nosso primeiro anno social, cumpre-me, como presidente d'esta Associação, apresentar-vos um ligeiro relatorio de seu movimento desde a sua fundação até a presente data.

Foi eleito em Assembléa Geral para primeiro presidente d'esta Associação, em 6 de Junho de 1895, o Sr. Albino Joaquim Bastos, mas não podendo continuar por mudar-se para os suburbios d'esta Capital, pediu exoneração do seu cargo, a qual lhe foi concedida em Assembléa Geral e em vista d'isto foi eleito provisoriamente para essa vaga o Sr. José Rodrigues Martins, em 7 de Novembro de 1895, o qual exerceu seu cargo por um mez, mas allegando que tinha muitos affazeres e que não podia por esse motivo continuar e pediu a sua exoneração que lhe foi concedida em Assem

bléa Geral ordinaria em 5 de Dezembro de 1895, e, por essa occasião, fui por vós eleito.

Tenho a participar-vos que durante o nosso anno social foram distribuidos n'esta cidade 30,500 convites, dos quaes 1000 foram distribuidos na Estação do Meyer para assistencia do culto alli estabelecido em casa do nosso consocio o Sr. José Ignacio Rodrigues.

Foram distribuidos tambem 1700 Evangelhos, 2000 tratados dos quaes 63 foram para Passa-Tres.

Foram enviados 1625 bilhetes postaes a diferentes negociantes d'esta cidade convidando-os para assistir aos cultos celebrados na Igreja Evangelica Fluminense, sita á rua Larga de S. Joaquim n. 179. Por mim, e por meus companheiros da Directoria, agradeço aos socios que nos coadjuvaram com os seus valiosissimos esforços pessoais e pecuniarios n'esta tarefa tão digna da honra e gloria de Deus.

Terminando, pois, o nosso anno Administrativo, promettemos, com o auxilio de Deus, ajudar aquelles que nos succederem no trabalho commum de nossa Associação.

JOAQUIM RODRIGUES MARTINS.

Presidente

Eis a lista das offertas e contribuições durante o anno que agora finda.

Offertas pelos irmãos:

José R. Martins.....	1.000 convites
José Luiz F. Braga Junior	1.500 evangelhos
Joaquim Martins.....	1.000 convites
João N. Trigueira.....	2.000 "
Leonidas Silva.....	200 evangelhos
José F. Braga.....	Diversos tratados
José Luiz F. Braga Junior	1 Resma de papel
	para impressão de convites.

Lista das contribuições pelos irmãos:

Antonio Bonifacio Maria.....	7\$600
" Luiz G. Silva.....	8\$000
" Meirelles.....	5\$000
" Brum.....	1\$000
" de Assumpção.....	2\$000
" da Silva.....	2\$000
" Millan.....	6\$000
Anonymo.....	4\$000
".....	\$400
".....	5\$000
".....	1\$000
".....	2\$000
".....	1\$000
".....	7\$000
".....	\$400
".....	4\$000
".....	1\$000
".....	5\$000

Albino Joaquim Bastos.....	2\$000
Alfredo Mello Chumbinho.....	\$500
Abraão Kally.....	1\$000
Augusto José da Silva.....	5\$000
" Olympio Dias.....	1\$000
Alfredo Telxeira.....	1\$000
Americo V. Pinheiro.....	1\$000
Constantina R. Martins.....	1\$000
Daniel da Rocha.....	1\$000
Domingos Barros Fernandes.....	2\$000
Delphina R. Martins.....	1\$000
Eduardo Pinto de Souza.....	7\$000
Heleodora F. Pinheiro.....	1\$000
Henriqueta Novaes.....	12\$000
Francisco Montelro.....	1\$000
" S. Furtado.....	8\$000
" Gomes.....	3\$000
" Gonçalves.....	1\$800
Franklin Guimarães.....	9\$500
Firmino dos Santos.....	4\$000
Ismael Cardoso da Silva.....	34\$500
Isabel Lobo.....	1\$000
Israel Goulart.....	2\$000
Joaquim G. Moraes.....	2\$000
José I. Rodrigues.....	2\$000
" P. Cardoso.....	1\$000
" Luiz Novaes.....	15\$000
" " F. Braga Junior.....	28\$000
" Rodrigues Martins.....	14\$000
" Caldellas.....	2\$000
" Luiz F. Braga.....	10\$000
" Telxeira.....	2\$000
" Vianna.....	1\$000
" Valença.....	4\$000
J. J. P. Rodrigues.....	2\$000
Joaquim R. Martins.....	18\$000
João M. Gonçalves dos Santos.....	25\$000
Joel Antonio de Menezes.....	6\$000
João F. da Gama.....	2\$000
Julio Corrêa.....	2\$000
Luiz F. Braga.....	11\$000
Luiza Araujo.....	2\$000
Leonidas Silva.....	1\$000
Joaquim F. Braga.....	29\$000
Manoel Rodrigues Martins.....	14\$500
" do Nascimento.....	9\$000
Manoel Costa.....	1\$000
Maria Joaquina.....	1\$000
Margarida Rodrigues Martins.....	1\$000
Maria José da Silva.....	5\$000
Paulino F. d'Araujo.....	15\$100
Producto de um livro.....	3\$000
Saint-Maurice.....	5\$000
Thomaz P. de Faria.....	22\$000
Uma familia.....	5\$000
Donativo da directoria para completar o saldo de 200\$000 que passa para o corrente anno.....	9\$680

Somma total Rs..... 433\$980

DESPEZAS

As despesas foram :

Um livro para archivo dos convites.	10\$000
Idem para as Actas.....	3\$000
Idem Caixa.....	5\$000
Idem Borrão.....	3\$000
2 disticos de Marroquim.....	2\$000
15.500 convites.....	124\$000
Meia resma de papel.....	3\$000
625 bilhetes postaes.....	25\$000
1.000 cartões em branco.....	9\$000
1.000 enveloppes.....	5\$000
500 sellos de 20 rs.....	10\$000
Annuncio pago á Empreza de Publicidade.....	4\$000
1 carimbo de borracha.....	10\$000
1.400 tratados.....	20\$980
Porte de 63 tratados para Passa-Tres	\$400
Pago a Antonio Bonifacio Maria....	3\$600
Somma total Rs.....	237\$980

AGRADECIMENTO

A Directoria abaixo assignada agradece ao consocio Sr. J. L. Fernandes Braga pelo uso de sua typographia em beneficio de nossa Associação e a seus dignos filhos pelo trabalho que tiveram com a impressão de nossos convites.

Rio, 2 de Junho de 1896.

PRESIDENTE

Joaquim Rodrigues Martins.

SECRETARIO

Manoel Rodrigues Martins.

THESOUREIRO

Paulino Faria de Araujo.

PROCURADOR

Ismael Cardoso da Silva.

EXAME DE CONTAS

Eleita a comissão de exame de contas, deu o seguinte parecer :

A Comissão de Exames de Contas, abaixo assignada, nomeada pela Assembléa Geral do dia 2 do corrente, tendo examinado o balanço apresentado e os livros de escripturação achou-os exactos e na maior ordem possível. A mesma Comissão conferiu o saldo existente em poder do thesoureiro e achou-o certo.

Em vista da maneira clara e nitida porque está feita a escripturação, que denota boa vontade e dedicação da parte da Directoria, a comissão ousa pedir á digna Assembléa, um voto de louvor para a directoria que ora termina o seu mandato.

Rio de Janeiro 12 de Junho de 1896.

A Comissão :

José F. L. Braga Junior (Relator)
 José Rodrigues Martins.
 Joel Antonio de Menezes.

D'esse relatorio vê-se que nossos irmãos da Associação de Convites da IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE, receberam como offertas, diversos tratados, uma resma de papel para impressão, 4.000 convites impressos e 1.700 evangelhos.

Sua receita montou a..... 433\$980
 Sua despesa a..... 233\$980

Saldo para o anno de 96-97..... 200\$000

Fizeram a distribuição de 29.500 impressos convidando ao povo para a pregação do Evangelho na Rua Larga de S. Joaquim e 1.000 convites para o culto estabelecido no Meyer, além de 1625 bilhetes postaes que mandaram a diversos negociantes para o mesmo fim. O total dos convites (inclusive os bilhetes postaes) foi 32.125. Além d'esses convites, distribuíram gratuitamente 1.700 evangelhos e 2.000 folhetos, sendo que 63 d'esses folhetos foram distribuídos em Passa-Tres.

Parabens aos dignos membros da Directoria e demais socios dessa util Associação, pelos esforços que empregaram na propaganda do Evangelho. Que Deus corde de ricos resultados todo esse trabalho feito para honra e gloria de Seu nome.

Avante, irmãos, avante na obra gloriosa que tendes encetado.

A REDACÇÃO.

GYRASOL

(JORNAL DO AGRICULTOR)

Esta planta utilissima, além do inapreciavel beneficio de purificar a athmosphera, deixa extrahir de suas sementes um excellente oleo que serve para illuminação, e, sendo purificado, para alimento do homem.

No dia em que a gordura fôr substituida por esse oleo, desapparecerão muitas enfermidades devidas a gordura de porco.

Do residuo da semente, depois de extrahido o oleo, obtem-se uma farinha que misturada com o trigo em partes iguaes, produz um pão salubre e nutritivo.

As folhas constituem um bom alimento, para o gado-vaccum, lanigero e cavallar, e as sementes servem para as gallinhas que tornam-se mais fecundas com essa alimentação.

A carne dos animaes que se nutrem com o gyrasol, melhoram de gosto, de sabor e de aroma.

O tronco da planta é um excellente estrume que produz humus o mais apropriado para a agricultura.

Afinal, provou-se até a evidencia que o gy-rasol plantado em quantidade nos lugares mortiferos e insalubres faz desaparecer as emanações nocivas, os miasmas paludosos,

Quatro lugares para quatro qualidades de Christãos

I *Um lugar de segurança para os que estão em duvida.*—Na sua mão—para trabalho (Isaias XLIX. 16), para descanso (João X. 28).

II *Um lugar de fortaleza para os que são fracos.*—No seu hombro (Exodo XXVIII. 12; Lucas XV. 5).

III *Um lugar de affeição para os que estão afflictos.*—No seu coração.(Exodo XXVIII. 29).

IV *Um lugar para um crente sem instrucção.*—Aos seus pés (Lucas VIII. 35. X. 39).

H. R. F.

MUSICA N. 110

1

Graças te dou Senhor Jesus,
Pelo teu infindo amor;
Graças te dou porque Tu és
O Eterno Salvador.

2

Graças te dou Senhor Jesus,
Que com triste maldição
Já do Calvario sobre a cruz,
Me deste a Salvação.

3

Abrigo eterno está em Ti,
Pois trouxeste redempção
Morrendo sobre a triste cruz
Soffrendo a maldição,

4

Quero louvar-te meu Senhor,
E viver contigo em luz,
Dar testemunho desse amor,
Que á gloria me conduz.

5

Quero servir-te meu Senhor,
E de todo o coração;
Seguir-te sempre com amor;
E andar em rectidão.

6

Tu és o meu bom protector,
Meu amparo, vida e paz:
O meu Thesouro está em Jesus,
De salvação veraz.

Rio de Janeiro, 7 de Março de 1896.

ANTONIO J. MILLAN

CORRESPONDENCIA

Viagem Evangelistica

O evangelista Sr. Antonio Marques e J. L. Fernandes Braga Junior, escrevem de Angra dos Reis:

"Tivemos uma viagem esplendida, o mar estava como dentro da bahia. Angra é uma cidade cercada de mares, é pequena mas com muitas igrejas (5), porém só tem dous padres e um delles não goza de boa reputação. Saltamos em terra e fomos nos entender com o Presidente da Intendencia, o coronel Peixoto, com o advogado da Camara o coronel Honorio Lima, homem muito instruido, porém, muito romano, conseguimos delles a promessa de nos auxiliar e arranjar casa sem ser a Intendencia.

Embarcámos nessa mesma noite; 26, para Paraty, onde chegámos depois de tres horas de viagem. Contavamos que iam os achar as cousas muito feias, porque o unico padre de lá tinha sido expulso pelo povo, no dia da sahida do vapor *Augusto Leal*, da ultima vez que veio.

Esse padre foi expulso por mercantilizar com a religião, elevou os preços dos baptismos, casamentos, enterros e quando o pobre não lhe podia pagar os 4\$500 não os satisfazia nos seus pedidos. Além disso era descaradamente immoral. O seu comportamento á bordo foi pessimo, embarcou com uma garrafa de paraty e embriagou-se, dando um espectáculo indigno aos passageiros.

Depois do almoço, tiramos a photographia de Paraty e fomos para terra, procurámos logo o major José Luiz, Presidente da Camara e deputado ao Congresso Fluminense.

O escandalo do padre hespanhol em Paraty, muito contribuiu para que fossem abertas as portas ao Evangelho e fossem bem recebidos.

O Presidente mostrou-se nosso amigo e protector; disse que, como homem do governo não nos podia ceder a Camara, para prégar, mas que nos cedia o salão da musica de cuja sociedade elle era vice-presidente, em actividade; mandou-nos ao procurador pedir a chave, o qual no principio mostrou-se desfavoravel, e hoje é a nosso favor e interessado e veio em nossa companhia de Paraty até Angra, facilitou-nos tudo e até nos offereceu cuidar dos arranjos das salas. Voltamos para bordo para descansar por causa de um ataque de febre que teve o José; depois voltamos á cidade, distribuimos 40 convites, e fomos para a reunião onde estavam de 150 a 200 pessoas, que ouviram a prégação do Evangelho com grande accitação, estavam presentes: medicos, negociantes e politicos, presidente da Intendencia e outras classes do povo.

O presidente da Intendencia deu quatro praças de policia e pôl-as á nossa disposição, mas graças a Deus não foram precisas, tudo correu na melhor ordem e respeito.

Algumas pessoas de importancia estão verdadeiramente interessadas no Evangelho, e pediram-nos com instancia para que voltassem lá outra vez.

Teriamos vendido muitas Biblias e Testamentos se tivéssemos; depois do culto muitos queriam comprar, nós vendemos os que tinhamos.

No dia 28 embarcámos no vapor e fomos em tres horas a Sapuhyba, onde recebeu muita aguardente como carga.

Ás 7 da manhã do dia 29 sahiu para Angra dos Reis onde chegámos depois de mela hora de viagem. Depois de almoçar a bordo desembarcámos e fomos fallar com o coronel Honorio, e insistir para nos conceder a Intendencia, elle não annuo, mas indicou-nos o theatro, o qual arranjamos com facilidade para as 5 horas da tarde. Distribuímos 100 convites. Fomos ao theatro onde estavam de 200 a 300 pessoas, para escutar as palavras da vida eterna e entre as quaes os principaes da cidade, todos escutaram a pregação com reverencia, respeito e interesse. No fim da pregação o povo era tanto a receber os tratados que distribuíamos, que quasi nos rasgavam, pela ancia com que todos queriam receber os folhetos.

Todas as pessoas de importancia da cidade de Angra estão a nosso favor e promptas a prestar-nos todo o auxilio possível.

Amanhã 30, diz o Sr. Marques, vou ter outra conferencia no mesmo theatro, e no dia 1 de Julho iremos a Mambucaba e na volta se houver tempo, farei mais conferencias em Angra.

Louvido seja o Senhor pela oportunidade que deu aos seus servos para levarem as palavras de vida eterna áquelles povos.

Os irmãos orem ao Senhor, para continuar a abrir as portas do Evangelho, por onde andam os irmãos Antonio Marques e J. L. Fernandes Braga Junior."

NOTICIARIO

Viagem.—Partiram desta Capital, no dia 25 do mez passado, nossos irmãos, Antonio Marques e José Luiz Fernandes Braga Junior em viagem evangelistica para Angra dos Reis e Paraty e de lá seguem para Mangaratyba, Marambaia, S. João Marcos, Passa Trez, Cipó, Cacaíra, Pirahy e outros lugares que o Senhor lhes mostrar no Estado do Rio. Pedimos aos irmãos para que se lembrem delles em suas viagens.

Nitheroy.—O irmão Rev. H. C. Tucker pregou no dia 28 de Junho ultimo, na casa de oração de *Egreja Evangelica Fluminense*, da Rua da Praia, em Nitheroy a numerozo auditorio. Tomou por thema Lucas 12: 23 e 31. Foi muito apreciada a sua pregação.

Barreto.—Esperamos, em nosso proximo numero, dar noticia do que tem feito a commissão edificadora da futura casa de oração no Barreto.

Rev. João C. Correia.—O Rev. João C. Correia, zeloso pastor da Egreja Methodista Episcopal de Porto Alegre e redactor do *Mensageiro Christão*, deixou de formar parte da Missão Methodista Episcopal como ministro, e membro official que era. Tenciona continuar a pregar independentemente o Evangelho no interior do Estado do Rio Grande do Sul, e pede as orações dos irmãos para que o Senhor o ampare em todos os seus designios.

Frequencia.—Sempre muito frequentada tem sido a casa de oração no Barreto, em Nitheroy.

Neves.—Continúa a pregação do Evangelho nas Neves, além do Barreto e perto da estação da estrada de ferro de Maricá.

Por enquanto, poucas são as pessoas novas que tem assistido aos cultos.

Meyer.—Na estação do Meyer, desta capital, em casa do irmão José Ignacio Rodrigues, sita a Rua Goyaz n. 38, continúa a pregação do Evangelho todas as terças-feiras á noite.

Piedade.—Nosso irmão Antonio Gomes da Rocha acaba de alargar a sala para o culto estabelecido na casa de sua propriedade, sita a Rua Leopoldina, na estação da Piedade. Muito bem.

Rua Larga de S. Joaquim.—Os cultos da *Egreja Evangelica Fluminense*, sita á Rua Larga de S. Joaquim n. 179, tem sido muito frequentados, devido em grande parte á dedicação do Pastor que é auxiliado pela valiosa "Commissão de Convites." Na noite de 21 do mez passado pregou nosso irmão J. Higgins que tem estado ultimamente entre nós e na noite de 24 nosso irmão Sr. João dos Santos sobre a "Vida de S. João Baptista."

Basil Joyce.—Basil Melville Joyce é o nome do filhinho de nosso irmão Joyce que veio alegrar o lar domestico desse nosso irmão em Passa Trez. A Mr. e Mro. Joyce nossos parabens.

Doentes.—Regressou de Pernambuco, ainda doente, nosso irmão Alfredo Teixeira que fôra ali procurar melhoras á sua saude. Acha-se hospedado em casa do irmão J. J. P. Rodrigues a Rua da Conceição n. 159, em Nitheroy.

— Acham-se tambem doentes nossos irmãos Brume e Antonio de Souza Lobo.

Distribuição de folhetos.— Dous moços da "Associação de Convites" e socios da A. C. M.; Manoel Martins e Luiz Braga, distribuiram muitos folhetos no dia 24 de Junho em Sepetiba, Santa Cruz e Campo Grande, com geral acceitação.

Egreja Baptista de Campos.— Para socorrer aos variolosos em Campos, e respondendo ao pedido que fizeram nossos irmãos baptistas ás congregações da Egreja Fluminense da Rua Larga de S. Joaquim e de Nictheroy, enviaram os irmãos dessas congregações a quantia de 137\$700, producto das collectas que foram feitas para esse fim.

Egreja Baptista de Nictheroy.— Nossos irmãos dessa egreja, em Nictheroy, resolveram fechar a casa de oração ali estabelecida, por falta de frequencia, e, mais especialmente, por falta de trabalhadores. Nosso estimado irmão Dr. Ottoni deixou essa cidade e está residindo em Minas Geraes.

Egreja Presbyteriana.— Tendo em breve de seguir para os Estados-Unidos nosso irmão Rev. James Rodgers, reuniu-se a egreja presbyteriana na 5ª feira 25 de Junho, para escolher o irmão que deve effectivamente occupar o lugar vago pela ausencia do Rev. Lino da Costa, agora em S. Carlos do Pinhal. A escolha recahiu a favor do irmão Rev. Alvaro dos Reis. A esta hora já deve ter chegado ao seu destino a carta mandada ao Presbyterio de Minas e o convite ao irmão A. dos Reis.

Que a licença necessaria seja concedida e que o irmão Alvaro aceite o convite, é o que desejamos.

Parabens aos nossos irmãos presbyterianos desta cidade, pela acertada escolha que fizeram.

Largo da Memoria.— Nossos irmãos presbyterianos continuam, com regular frequencia, a manter o culto estabelecido no largo da Memoria, em Nictheroy.

Egreja Evangelica Fluminense.— Na noite de domingo 7 de Junho, por occasião da celebração da ceia do Senhor, fizeram profissão de fé e foram baptisados pelo Pastor João dos Santos, nossas irmãs Izabel de Souza Lobo e Carlota da Gama Filha. Nessa mesma occasião fez tambem sua profissão de fé e foi igualmente baptisado o editor desta folha, agora ausente, nosso querido irmão José Luiz Fernandes Braga Junior.

A esse nosso particular amigo e companheiro de trabalho e áquellas nossas queridas irmãs em Jesus, damos os parabens pelo passo acertado que acabam de dar e rogamos ao Senhor que sejam muito uteis no serviço do Evangelho.

Passa Trez.— No mez de maio as congregações de Passa Trez e Cipó enviaram uma comissão composta dos irmãos T. Joyce e Palmeira a fim de communicar á Egreja Evangelica Fluminense, acerca da necessidade que ha de uma casa nova pois a sala que agora serve para o culto é pequena e está arruinada. A Egreja Fluminense, nomeou aos irmãos J. L. Fernandes Braga e Mario A. do Nascimento para irem em comissão áquelle lugar e estudarem o que fosse mais conveniente. Partiu no dia 20 de Junho a comissão nomeada para Passa Trez, regressando no dia 22, e ficou cheia de alegria por ver a obra do Senhor ali. No dia 21, apezar da chuva, a concurrencia foi de 150 pessoas, de modo que foi necessario celebrar-se o culto em outro lugar da casa por assoalhar e forrar, pois que na sala do culto o povo não cabia. A comissão é de parecer que se deem abaixo as casas de propriedade da Egreja Fluminense por estarem arruinadas e que com os materiaes aproveitaveis das mesmas se levante uma nova casa de oração com capacidade para 200 pessoas, eschola e residencia do Evangelista ou Pastor. Calcula-se que as despezas andarão por uns cinco contos de réis, mais ou menos.

A comissão entende que as edificações necessarias no terreno da egreja, tornam-se dispendiosas por causa da fórma do terreno; e por isso aconselha a comprar-se um terreno, plano, do outro lado da rua que dá fundo para o rio, para onde esgota; por ser de facil accesso ao publico, a edificação nella torna-se muito mais barata.

A Egreja Fluminense deliberará sobre o assumpto.

T. C. Joyce.— Depois de ter estado por alguns dias nesta capital, seguiu com sua familia para Passa Trez, d'onde viera em comissão da Egreja ali, nosso irmão T. C. Joyce. Foi em sua companhia nosso irmão James Fanstone, ha pouco chegado da Inglaterra.

James Fanstone.— Tendo regressado de Passa Trez, no dia 22 de Junho, seguiu esse nosso irmão no dia 24 para Pernambuco onde espera demorar-se por algum tempo, antes de ir para Inglaterra.

Sentimos que a sua estada entre nós fosse tão curta e almejamos-lhe prospera viagem e breve regresos.

S. Francisco Xavier.— Na casa sita á Rua Figueira n. 19, em S. Francisco Xavier, e que é hoje propriedade do irmão J. L. Fernandes Braga, acaba de encetar-se a pregação do Evangelho, e tem sempre havido concurrencia.

Que Deus abençõe mais esse lugar de pregação.

Rua da Praia.— Na Rua da Praia n. 135, em Nictheroy, nossos irmãos da Igreja Fluminense, têm tido grande numero de pessoas novas que tem ouvido a pregação do Evangelho. A repetida frequencia dessas pessoas aos cultos ali, parece indicar que se acham interessadas. Por visitas particulares, sabemos que duas familias parecem querer aceitar o Evangelho.

Bento Ferraz — Este nosso irmão ministro da Igreja Presbyteriana em S. Paulo, acha-se de visita nesta capital.

Pregou na tarde de 28 do mez passado, na rua Larga de S. Joaquim, por occasião do culto presbyteriano que tem lugar ali provisoriamente.

Tomou por thema as palavras contidas em Lucas 43: 11: "Porque a vós outros vos é dado saber os mysterios do reino dos ceus; mas a elles não lhes é concedido" sobre as quaes dissertou fluentemente.

Visita — Estiveram entre nós as dignas professoras do *Collegio Americano* de S. Paulo D. America de Oliveira e D. Maria Portugal e o illustre professor do *Mackensie College* de S. Paulo, Mr. Augustus F. Shaw.

Exma Sra. D. Margarida Carvalhosa — Esta nossa irmã, esposa de nosso irmão e amigo Revd. M. P. B. de Carvalhosa, acha-se nesta cidade com sua filhinha Elmira.

Nossos cumprimentos.

Mr. W. Lee Colbert — Acaba de chegar dos Estados Unidos este nosso irmão presbyteriano afim de trabalhar no internato do *Collegio Americano*, na Consolação, em S. Paulo, para onde já seguiu em companhia de sua familia.

Collegio Americano Granbery — Realizaram-se as festas finaes em 17 e 18 do mez passado em Juiz de Fôra, por occasião das férias desse collegio.

Foi orador official o Revd. A. Trajano que, em discurso apropriado, mostrou as vantagens da educação da mocidade. Discursos, recitativos, canticos—uma festa agradável foi a que teve lugar nesse collegio.

Parabens a nossos irmãos methodistas.

Igreja Methodista — Nossos irmãos da Igreja Methodista desta capital enviam aos irmãos baptistas de Campos a quantia de 22\$340 para socorrer aos irmãos pobres daquelle cidade, atacados da epidemia da varíola.

Mais um filho — Dana Bigelow Rodgers é o filhinho que acaba de augmentar a familia do nosso estimado irmão Revd. James Rodgers no dia 15 de junho ultimo.

O Christão—Somos muito gratos a nosso querido irmão Sr. João dos Santos pelo trabalho que tem tido com nosso jornal. Se bem que o nosso escriptorio é agora na rua da Assembléa n. 96, esse nosso irmão continúa generosamente a receber as assignaturas na rua Sete de Setembro n. 71.

Sociedade Christã de Moços—No dia 24 de junho, realizou esta sociedade seu passeio a Riachuelo e, depois de servido profuso lunch na chacara do nosso irmão Fernandes Braga, foram photographadas 50 e tantas socias. Penhoradas pela delicadeza da recepção retiraram-se essas nossas irmãs e, algumas dellas, em diversos grupos, visitaram algumas pessoas conhecidas, entre ellas a familia de nossa irmã Arminda de Sá, em cuja casa acha-se gravemente enfermo um membro de sua familia, e no Engenho Novo, nossa irmã velhinha entrevada ha uns 12 ou 14 annos, D. Anna Carvalho.

Hospital Fluminense — A Associação do *Hospital Evangelico Fluminense* reuniu-se em assembléa geral no dia 9 de junho para tratar da edificação da casa desse hospital. Lembrou o seu Presidente que devia dar-se logo começo a essa obra. A assembléa, por maioria de votos, resolveu aceitar essa lembrança e deliberou que fosse lançada a pedra fundamental no dia 14 do corrente.

Respeitando a opinião valiosa da assembléa, não podemos, entretanto, deixar de dizer que julgamos extemporanea essa resolução, á vista dos fundos da Associação que não são sufficientes para a edificação da casa (conforme a planta—única que em assembléa anterior foi approvada), nem para o custeio do mesmo hospital.

Cremos que fazer-se "conta dos gastos," é prova de verdadeira sabedoria de nossa parte, é o exercicio de uma fé bem entendida, de uma fé que não é cega, mas sim esclarecida, não só pela experiencia das cousas da vida, mas baseada mesmo no ensino da comparação que nos faz o Salvador, quando diz:

"Qual de vós querendo edificar uma torre, não se põe primeiro, muito de seu vagar, a fazer conta dos gastos que são necessarios para ver se tem com que a acabar, para não se expor a que, depois que tiver assentado o fundamento e não puder acabal-a, todos os que virem comecem a fazer zombaria delle, dizendo: Este homem principiou o edificio e não pode acabal-o?" Lucas 14: 28-29.

"Prepara de fóra a tua obra (diz a Sabedoria por excellencia) e lavra cuidadosamente o teu campo para que depois edifiques a tua casa" (Prov. 24:27).

Companhias tem existido que, dispondo de grandes capitaes e que contavam com o concurso valioso de seus accionistas, não puderam

ram levar ao cabo o seu intento e deixaram suas obras a meio caminho.

Não servirão essas cousas de ensinamento para nós?

Ora, se o campo não está cuidadosamente lavrado, isto é, se os gastos são superiores ao dinheiro disponível, como dar-se começo a uma obra que provavelmente ficará a meio caminho?

Creemos que os associados do hospital não cogitam de incorrer-se em dívida, e que benefício, pois, poderá provir do capital paralyzado?

E' por isso que dizemos ser extemporanea essa resolução.

Se não estamos do lado do maior numero, julgamos estar do lado da razão.

A experiencia dirá o resto.

Profissão de fé — Acaba de unir-se á Igreja Presbyteriana desta capital, por profissão de fé e baptismo, o nosso irmão Athanasio Ferreira dos Santos.

Parabens.

Dr. Smith—O Revd. Dr. J. R. Smith digno paoffessor de theologia do Seminario Theologico Presbyteriano de S. Paulo, esteve ha pouco entre nós. Acha-se animado com o progresso que tem feito aquelle seminario. Nossos irmãos de S. Paulo envidam esforços para angariar 100:000\$ necessarios para o edificio que pretendem levantar ali para o Seminario Theologico.

Que sejam coroados de ricos resultados os seus esforços, é o que lhes desejamos.

A PEDIDO

Hospital Fluminense

A actual directoria e conselho administrativo desse hospital é composta de socios que, em sua quasi totalidade, é adversa á offerta feita pelo socio J. L. Fernandes Braga, da casa de si a propriedade sita á rua Figueira, em S. Francisco Xavier, para servir gratuitamente, de hospital provisorio por dois annos, pelo menos.

E manejarão esses socios as coisas de tal modo que, nessa assembléa de 9 de junho, ficasse annullada, como ficou, a resolução da assembléa geral de 20 de março que já tinha decidido aceitar aquella offerta.

Interessantes foram as razões que o Presidente apresentou para a rejeição dessa offerta. Este, apesar de notar nella grandes inconvenientes para o hospital, disse que a assembléa de março fez muito bem em aceitar aquella offerta, mas que ella era nulla em razão de não ter havido annuncio previo a esse res-

peito. Pois sim; mas se era nulla, porque razão fez a assembléa muito bem em acceitar essa offerta? Acceitar para rejeitar uma coisa que é em sua natureza nulla, é um contra-senso manifesto.

Nessa assembléa de 9 de junho, que foi uma verdadeira balburdia, foi auctorizada a directoria a dar principio á edificação do hospital no terreno da Fabrica das Chitas e foi marcado o dia 14 de julho para ser lançada a pedra fundamental.

Foi pena que todas essas resoluções não fossem unanimes.

Pela nossa parte, entendemos que é um grande erro ir dar-se principio a uma obra que vai além de 500% do capital que a Associação dispõe actualmente para esse fim.

AOS SOCIOS DO HOSPITAL EVANGELICO

Requerimento apresentado á assembléa geral da Associação do Hospital Evangelico em 9 de junho de 1896, pelo socio remido, o Sr. Antonio Luiz da Silva, a quem o Sr. Antonio Jannuzzi não concedeu a palavra, allegando não ser elle membro de igreja, deixando tambem de ler este requerimento, abusando assim da sua posição de presidente já em tolher a palavra a um socio, já occultando á assembléa o teor deste requerimento. (Estatutos art. 2º § 1º).

Sr. Presidente e mais membros da directoria da Associação do Hospital Evangelico Fluminense.

Requiro que na assembléa de hoje seja lida a seguinte declaração:

Os fundos disponiveis da Associação montam a cerca de 29 contos de réis, quantia esta que não passa da quinta parte do necessario para funcionar o hospital no edificio, conforme a nossa planta. Essa quantia a juro rende cerca de 1:500\$ mas se empregada em obras cessa a renda, e fica o capital empregado, sem ao menos poder dar abrigo aos doentes.

Nas actuaes circumstancias não devemos cuidar da edificação do hospital, mas sim de obter os meios necessarios para a sua edificação; e, para que a Associação não se colloque em difficuldades vergonhosas, e querendo isentar-me a mim e aos meus consocios de responsabilidades futuras; protesto perante esta assembléa contra a execução das obras, nas actuaes circumstancias, e responsabilizo a directoria e associados que as autorisarem por todas as perdas, danos e vergonhas que disso possa resultar. Rio de Janeiro, 9 de junho de 1896—*José Luiz Fernandes Braga*.